

Relatoria Andanças do Patrimônio

Cidade: Boa Vista/RR

Data: 29/07/2025

Local da realização da atividade: FETEC

Relator (es): Fernando Mesquita e Larissa Guimarães

Assunto: Relatoria Andanças Nome do município/Estado

Eixo 1 – Tecendo redes e fortalecendo territórios: a institucionalização do Sistema Nacional de Patrimônio Cultural a partir da gestão participativa e compartilhada

Desafios	Oportunidades
Mobilização, articulação entre as instituições - entendimento da importância do tema patrimônio cultural para as tomadas de decisão.	Capacitação de agentes servidores, firmar acordos com órgãos governamentais para formação desses agentes.
Divulgação do conhecimento para o nível médio, principalmente para municípios do interior.	Superação das Ausências de Cursos de Formação em Gestão e Mapeamento Cultural a nível estadual, através de formação de base em cada um dos municípios.
Mobilização entre os entes federados.	Editais acessíveis aos fazedores de cultura de diferentes nacionalidades. (burocracia, lista enorme de documentação, editais não são de fácil entendimento), oficinas e ações para facilitar o entendimento. (Por exemplo, editais em forma de entrevistas)
Ausência de Conselhos, falta de formação nos municípios, pouca participação da gestão.	Fortalecimento e continuidade da formação de agentes culturais em cada um dos municípios
Cultura como desafio para migrantes.	Articulações interinstitucionais através de formação de grupos, redes e etc. - Desenvolvimento de eventos como encontros, para possibilitar articulação interinstitucional para o funcionamento das redes e conselhos.
Necessidade de não se perder a cultura do local de onde veio (suas raízes, suas histórias)	Oficinas para participar de editais, para migrantes.
Inexistência de estrutura de gestão responsável pela proteção do patrimônio cultural nos municípios do interior do estado.	Implementação dos Sistemas Municipais de Cultura
Difícil acesso às informações (internet)	Necessidade da existência de orgão que represente os fazedores de cultura.
Fator amazônico em Roraima , logística, custo de vida, acesso e realidade que não é a mesma das grandes metrópoles → dificulta o fortalecimento de qualquer sistema.	Audiências públicas, para discutir o tema, com sociedade civil, órgãos e parlamentares.
Proteção do patrimônio edificado → articulação do Iphan com os outros entes federados para a gestão da proteção do patrimônio. (o sistema será capaz de fornecer essa articulação?)	Fortalecimento dos Conselhos de Cultura (sociedade civil, com indicação dos órgãos)
Dificuldade na transmissão de saberes intergeracionais.	As redes, conselhos e etc formados, devem considerar representantes de diferentes bases da sociedade, acentuando o caráter diverso e democrático dos interesses populares...
	Considerar o fator amazônico em Roraima como referência ao estabelecimento de valores monetários atribuídos aos editais.

	Patrimônio edificado → Inventário (atualização), manutenção e ações de proteção para preservação de bens acautelados.
	Patrimônio edificado → Dar uso aos bens protegidos.
	Fomento de ações que fortaleçam o sentido de pertencimento cultural e transmissão de saberes.
	Valorização e reconhecimento de saberes e fazeres de detentoras/es, mestras e mestres.
	Patrimônio imaterial → identificação do patrimônio cultural dentro das especificidades locais, de maneira a estimular que as pessoas se reconheçam nesses processos → estabelecimento de agendas com os municípios (ausência do poder público não pode ser argumento para o poder público se evadir de sua obrigação)
	Intercâmbios e diálogos no campo do patrimônio com os entes federados: casos exitosos, de estruturas, editais, ações e políticas.

Eixo 2 - Patrimônio Cultural para e pelo povo: representatividade, acessibilidade, equidade e democratização

Desafios	Oportunidades
Dificuldade de acesso aos editais: acesso à internet, linguagem, leitura do edital exige conhecimentos específicos.	Dentro das políticas de democratização (recursos): editais próprios com percentual (cotas).
Questão indígena → dificuldade de alimentar um portfólio para participar de editais.	Como atingir o acesso para todos? Além de informatizar os processos → assumir outras formas para levar o acesso às comunidades.
Que tipo de patrimônio se quer fomentar? O escopo dos editais podem não estar adequados à realidade do local.	O poder público precisa priorizar e valorizar fazedores de cultura do estado, considerando suas histórias e legado.
Dificuldade da participação de sociedade civil (representantes de classe)	Processo de seleção para agentes territoriais de patrimônio.
Tornar acessível a forma e comunicação com artista não letRADOS e analfabetos, com populações de terras quilombolas e indígenas, migrantes...	Grupo de trabalho para implementar a política de patrimônio (dividir em áreas de interesse) → processo de seleção para postos de trabalho temporário com agentes locais dessas regiões.
Dificuldade com a linguagem dos editais, até para profissionais das áreas.	Proteção do patrimônio em políticas educacionais.
Acessos aos locais onde estão artistas.	Promover diversidade linguística em eventos, publicações e comunicações.
Deslocamento, infraestrutura, qualificação e preparação do receptivo.	Assessoria compartilhada de pessoas locais para compreender o universo de deficiências e promover acessibilidade.
Diversidade linguística → Como trabalhar com a produção de material de divulgação e educativo, reconhecendo a necessidade de tradução para as várias línguas presentes no estado. → pluralidade de línguas, pessoas e visão.	Difusão de narrativas → projetos de extensão e de pesquisa, por exemplo.
	Espaços que fomentem o conhecimento sobre patrimônio dentro das comunidades: museus, feiras.
	Possibilidade de elaborar uma “olimpíada do patrimônio cultural”, para disseminar os conhecimentos, alcançar várias pessoas e educar, como uma maneira de motivar os mais jovens.
	Processos educativos a partir de ações lúdicas, como o brincar e o lazer, na preservação do patrimônio cultural em espaços públicos.
	Roraima é um território onde o diverso é uma oportunidade, é necessário entender essa características para a implementação de políticas, não só na questão das fronteiras, como nas línguas e nos processos de ocupação que trouxe características próprias.
	Visão sistêmica → não é tudo responsabilidade da União, outros entes federados devem também dar conta da proteção e salvaguarda → implantação de um sistema, com compartilhamento de responsabilidades.

Integrar a estrutura dos institutos federais e escolas técnicas como espaços de fruição da comunidade e atividades/ações no campo do patrimônio → coordenar ações com programas que já existem, por exemplo.

Eixo 3 - Fazendo a Roda Girar: Fomento, Economia do Patrimônio, Trabalho, Renda e Sustentabilidade

Desafios	Oportunidades
O patrimônio cultural não é um bem tangível/serviço, como gerar renda a partir dessa característica?	Ações ligadas ao turismo como uma diretriz.
No caso da gastronomia, por exemplo, há dificuldade em acessar matéria prima.	Realização de feiras de economia popular. Declaração de área de interesses de patrimônio cultural.
A restauração como forma de geração de renda → dificuldade de mão de obra qualificada.	Elaborar inventários de bens e ações passíveis de geração de renda.
	Facilitar o acesso a matéria prima: isenções fiscais, subsídios, transferência de recursos, parcerias público privadas → apoiar os empreendedores. Quais outras isenções podem ser aplicadas?
	Criação de programas específicos para artesãos, como o Programa de Artesanado de Roraima, SETRABES ligado ao PAB do Sistema Nacional de Emprego.
	Pontencial no estado para ação de profissionais da área de restauração, estoque edificado com necessidade de manutenção e conservação.
	Potencial para reabilitação de edifícios históricos, com a adoção de novos usos.
	Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino para promoção de programas de qualificação de mão de obra no campo da conservação e restauração, considerando o contexto amazônico local (Roraima).

Eixo 4 - Patrimônio Cultural: caminhos para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a proteção e a adaptação frente à emergência climática

Desafios	Oportunidades
Substituição de materiais e técnicas construtivas que descharacterizam as construções.	Manejo de áreas de coleta de matéria prima, com replantio de áreas degradadas.
Saber o que proteger e qual o entendimento em relação a emergência climática.	Mapeamento de áreas de interesses: buritizais, beiras de rios (populações ribeirinhas), comunidades indígenas.
Falta de conhecimento e capacitação sobre os saberes tradicionais.	Sensibilização de agentes de segurança na proteção dos direitos relacionados ao patrimônio cultural.
	Fortalecimento das instituições de fiscalização na proteção do patrimônio cultural e ambiental.
	Respeito aos saberes tradicionais e ao tempo dos ciclos da natureza, incorporando esses saberes às políticas públicas e planos de ação climática. "Piracema do Patrimônio Cultural".